

Semana 19 - As Regras da Antiga Aliança (5)

Texto: Números 13 a 24 e Provérbios 3 e 4

Estação 12

Números 13

Versículos 1 a 33

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Envia homens que espie a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.
3	Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.
4	São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;
5	da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;
6	da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
7	da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;
8	da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num;
9	da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;
10	da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11	da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12	da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13	da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;
14	da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15	da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.
16	São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espionar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué.
17	Enviou-os, pois, Moisés a espionar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas.
18	Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.
19	E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20	Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.
21	Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.
22	E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmaj, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).
23	Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.
24	Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.
25	Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,
26	caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.
27	Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.
28	O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque.
29	Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.
30	Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.
31	Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.
32	E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.
33	Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

No final de *Números 12* o povo estava em Hazerote, que fica cerca de 70km a norte do Monte Sinai (ver figura 3), ao passo que já estamos chegando a Cades, cerca de 200km mais a norte, quando iniciamos o capítulo 13.

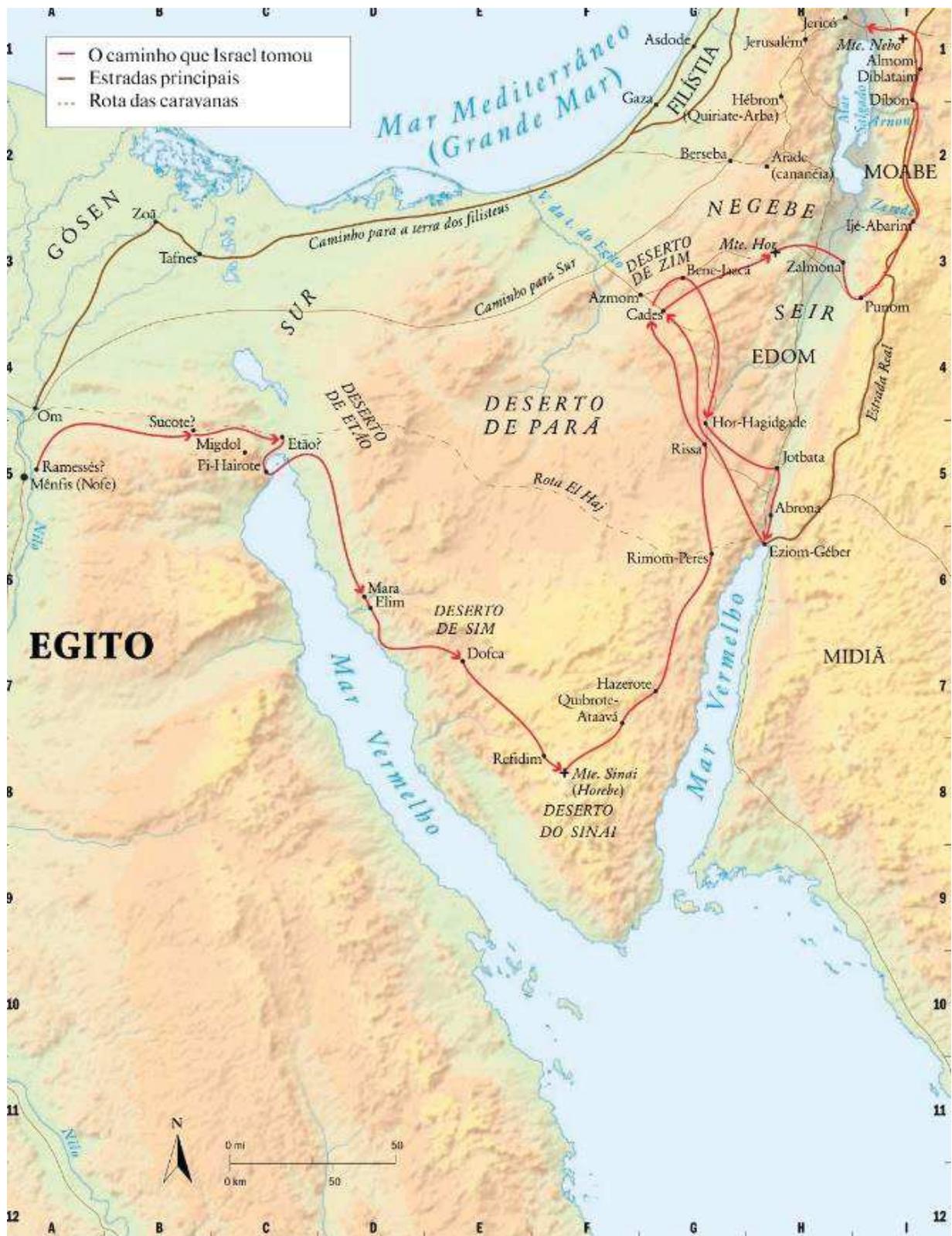


Figura 3 - Trajetória de Israel na Península do Sinai

Em termos de tempo, o povo de Israel tinha saído do Egito na Páscoa do primeiro mês e tinha levado no mínimo um mês e meio, talvez dois, para chegar no Monte Sinai, onde permaneceu por mais de um ano, até receber a lei e construir o tabernáculo.

Na Páscoa do ano seguinte eles ainda estavam lá e houve ainda um tempo de preparativos para a viagem a Canaã, com o povo sendo recenseado para fins de guerra.

Seriam necessários no mínimo 20 dias para cobrir os 200km até Cades e dificilmente o povo terá feito essa viagem de uma vez; portanto, podemos estimar que estavam chegando lá pelo menos um ano e meio depois que saíram do Egito.

Não obstante saberem que teriam que guerrear pela Terra Prometida, deveria ser uma época de grande excitação, principalmente considerando a presença ostensiva do Deus de Israel, que andava com eles como uma coluna de nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite. Esse era o mesmo Deus que fizera maravilhas para tirá-los do Egito, que abriu o Mar Vermelho, que provia pão diário caído do céu e que a cada dia os surpreendia com um milagre novo.

Finalmente estavam chegando e Deus, sabiamente, instruiu Moisés no sentido de mandar 12 espias, um de cada tribo, para que fosse feita uma avaliação da terra. Os seus nomes são listados nos versículos 4 a 15 e a sua tarefa abrangia a obtenção de informações relativas ao povo, aos seus costumes, ao seu poder bélico, à defesa de suas cidades e assim por diante.

Eles percorreram toda a terra de sul a norte e depois de norte a sul, uma extensão de quase 400km e levaram 45 dias para fazê-lo.

Realmente ficaram maravilhados com a terra (versículo 27), seus frutos, seus campos etc, mas 10 deles ficaram apavorados com os homens que ali habitavam (versículo 28), alguns inclusive de grande estatura (gigantes).

Não obstante Calebe, o espião representante de Judá, ter feito um discurso exortando o povo a confiar no Senhor, ainda assim, a opinião dominante foi a dos 10 de que eles não teriam qualquer chance. Além disso, começaram a difamar a terra com exageros, dizendo que a própria terra destruíria seus moradores e que eles se sentiam como gafanhotos comparados ao povo da terra.

Números 14

Versículos 1 a 45

1 Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.

2	Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!
3	E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?
4	E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.
5	Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.
6	E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espíaram a terra, rasgaram as suas vestes
7	e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espíar é terra muitíssimo boa.
8	Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.
9	Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.
10	Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.
11	Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?
12	Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.
13	Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,
14	mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.
15	Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:
16	Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.
17	Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo:
18	O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.
19	Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.

20	Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.
21	Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,
22	nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,
23	nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá.
24	Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá.
25	Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.
26	Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
27	Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim.
28	Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.
29	Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;
30	não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
31	Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.
32	Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.
33	Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.
34	Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado.
35	Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.
36	Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,
37	esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.
38	Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, sobreviveram.

39	Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.
40	Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado.
41	Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.
42	Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.
43	Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.
44	Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.
45	Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.

Não surpreende, portanto, absolutamente nada, que este capítulo comece com o povo de Israel completamente apavorado, falando mal de Moisés e lamentando o fato de terem sido trazidos para ali, onde certamente enfrentariam a morte. Não demorou, portanto, para que surgissem ideias no sentido de constituir um novo líder que os levasse de volta para o Egito.

Enquanto Moisés, que conhecia os caminhos de Deus, se colocava de joelhos para interceder pelo povo, seguido de Arão, tanto Calebe como Josué tentaram, mais uma vez, convencer o povo de que o seu Deus havia de lhes dar a vitória.

Em resposta a multidão decidiu que todos os quatro deveriam ser apedrejados (versículo 10) e teriam levado o seu intento adiante se não fosse pela glória de Deus, que se manifestou na tenda da congregação, de onde Deus começou a dizer, em alta voz, que iria destruir todo o povo, fazendo da descendência de Moisés os seus herdeiros (versículos 11 e 12).

Moisés, contudo, a exemplo do que já fizera antes, passou a interceder para que Deus atentasse ao dano que tal atitude traria ao Seu nome e que, ao invés disso, Ele perdoasse o povo mais uma vez (versículos 13 a 19).

Mais uma vez, de igual forma, Deus voltou atrás e decidiu perdoar o povo, resolvendo não mais destruí-lo. Não obstante a Sua misericórdia, contudo, Ele decidiu que todos os maiores de 20 anos, que deixaram o Egito, a exceção de Calebe e Josué, não adentrariam a Terra Prometida.

Ele deu instruções a Moisés no sentido de dar meia volta e retornar ao deserto de Sinai, onde permaneceria por mais quarenta anos (um ano para cada dia durante os quais os

espias haviam avaliado a terra) e que todos os que saíram do Egito com mais de 20 anos tombariam no deserto (versículo 35).

Quanto aos 10 espias que haviam difamado a terra, Deus os castigou tirando-lhes a vida através de uma praga.

É óbvio que o povo se entristeceu muito com o castigo estabelecido por Deus e resolveu que, para fugir do mesmo, eles obedeceriam, subindo em guerra contra os amalequitas e os cananeus que habitavam a região de Cades.

Moisés ainda tentou adverti-los, dizendo que seriam mal sucedidos, mas não o ouviram, pelo que muitos deles foram mortos.

O fato dos filhos de Israel não terem entrado no descanso da Terra Prometida é apresentado em vários lugares da Bíblia como advertência para que Seu povo nEle confie (*Hebreus 3.11, Salmos 95.11*). É muito fácil olharmos para as circunstâncias e agir como agiram os israelitas. Que saibamos confiar com fé nas promessas dAquele que é “**galardoador dos que O buscam**” (*Hebreus 11.6*)!

Números 15

Versículos 1 a 41

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,
3	e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao SENHOR aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,
4	então, aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, trará a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite.
5	E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício.
6	Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite;
7	e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma agradável.
8	Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,
9	com o novilho, trará uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

10	e de vinho para a libação traráis a metade de um hin, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
11	Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes.
12	Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um.
13	Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
14	Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.
15	Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.
16	A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.
17	Disse mais o SENHOR a Moisés:
18	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,
19	ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR.
20	Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.
21	Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.
22	Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,
23	sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,
24	será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.
25	O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.
26	Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.
27	Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.
28	O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

29	Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância.
30	Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo,
31	pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela.
32	Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.
33	Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.
34	Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.
35	Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.
36	Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.
37	Disse o SENHOR a Moisés:
38	Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.
39	E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,
40	para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.
41	Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

É desconcertante encontrar aqui, exatamente no meio de dois relatos de rebeldia gravíssimos, uma descrição da forma de apresentação de sacrifícios, que aparentemente deveria estar em *Levíticos*.

Pode ser, contudo, que o fato do antídoto da rebeldia estar fortemente associado à santidade, possa nos mostrar o real motivo porque “o autor” optou por colocar aqui, onde parece menos indicado, esse apelo à santidade na busca de Deus.

O texto em apreço se compõe de 3 itens distintos, começando nos versículos 1, 17 e 37, com as palavras “disse o Senhor a Moisés”. Nos três casos trata-se de preceitos a serem obedecidos quando eles entrassem na Terra Prometida. Ora, já estava estabelecido que os pais não entrariam, devido à sua desobediência e rebeldia, mas para os filhos ainda

era tempo de aprenderem a verdadeira obediência e santidade de vida. Nunca a lição fora mais oportuna!

O primeiro item (versículos 1 a 16) diz respeito à mistura das ofertas de manjares e libação juntamente com as ofertas de novilhos, carneiros, cordeiros e bodes. Escrevendo para Timóteo, o apóstolo Paulo via a sua própria vida como uma oferta de libação sendo derramada e já chegando ao fim. Que possamos também viver ofertando a nós mesmos de igual modo!

Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo (II Timóteo 4.6).

O segundo item (versículos 17 a 36) contém uma instrução que fala inicialmente das primícias como sendo do Senhor, mas ressalta que quando houvesse erro, mesmo que involuntário, que o Senhor deveria ser buscado através de uma oferta pelo pecado. Além disso, nenhum tipo de rebeldia ou pecado em rebeldia deveriam ser praticados, pois estes se fazem acompanhar de morte. Este caso, bastante claro, se faz acompanhar de um exemplo, acompanhado de um castigo de morte.

O terceiro item (versículos 37 a 41) é uma sugestão para que os filhos de Israel utilizem lembretes em suas roupas que os ajudem a não esquecer dos mandamentos do Senhor. É claro que a nova aliança tem o seu próprio lembrete, qual seja o Espírito Santo vivendo em nós e nos trazendo à memória aquilo que não deve ser esquecido no momento propício, mas é óbvio que isso exige de nós que estejamos atentos.

Números 16

Versículos 1 a 50

1	Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.
2	Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,
3	e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?
4	Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.
5	E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.
6	Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;
7	e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.

8	Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:
9	acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;
10	e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?
11	Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?
12	Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;
13	porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?
14	Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.
15	Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.
16	Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.
17	Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinqüenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.
18	Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.
19	Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.
20	Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
21	Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.
22	Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?
23	Respondeu o SENHOR a Moisés:
24	Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.
25	Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26	E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.
27	Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.
28	Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:
29	se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.
30	Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.
31	E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,
32	abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens.
33	Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.
34	Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.
35	Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.
36	Disse o SENHOR a Moisés:
37	Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;
38	quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.
39	Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,
40	por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estrangeiro, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.
41	Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.
42	Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

43	Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.
44	Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:
45	Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.
46	Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.
47	Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.
48	Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.
49	Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.
50	Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Este texto apresenta mais uma rebelião com a qual Moisés teve que lidar durante os 40 anos do povo de Israel no deserto. Corá era levita da descendência de Coate e, conforme pode ser visto na figura 2 acima, ele morava ao lado dos rubenitas quando o arraial era montado. Não é de admirar, portanto, que Datã e Abirão, seus vizinhos, tenham caído na sua conversa de que Moisés tinha usurpado para si e para a sua família não só a liderança de todo o povo de Israel, mas também o monopólio do sacerdócio (Arão e seus filhos). Certamente ele era uma pessoa convincente, pelo que, além dos rubenitas supracitados, tinha convencido outros 250 líderes das várias tribos.

Não obstante seu discurso de conspiração por parte de Moisés, fica claro que era o cargo de Arão e seus filhos que ele almejava.

A narrativa toda é muito triste, principalmente para Moisés, que já conhecia o desfecho da mesma desde o seu início. É isso que está por trás do fato dele cair sobre o seu rosto no versículo 4. Moisés já tinha, a essa altura, alguns anos de experiência no seu convívio com Deus e já sabia como Deus lidava com a soberba e a ambição, pelo que a revolta de Corá não tinha qualquer chance de acabar bem.

Exatamente por isso ele tentou, inicialmente, convencer primeiro o próprio Corá, de que seus argumentos não procediam e que aquilo na realidade não passava de uma revolta contra o próprio Deus (versículos 5 a 11). Infelizmente não foi bem sucedido, pelo que tentou ter uma conversa com Datã e Abirão. Desta vez, nem conversa houve, porque os dois simplesmente se recusaram a vir conversar com ele.

Foi marcada uma reunião em que a família de Arão e a família de Corá viriam ambas de posse de incensários para a realização do louvor a Deus. O verdadeiro serviço religioso preconizado seria aquele que Deus aceitasse diretamente.

Todo o povo se reuniu para ver o desfecho desse embate e o texto sugere que a maioria era contra Moisés e a favor de Corá (versículo 19). Foi exatamente neste momento que Deus interrompeu a reunião, pedindo, em voz alta, que Moisés saísse de perto porque Deus destruiria a todos (Corá, Datã, Abirão, respectivas famílias e o povo). Claro que Moisés mais uma vez trabalhou como intercessor pedindo a Deus que poupasse o Seu povo (versículo 22).

Deus mais uma vez o atendeu, mas apenas com relação ao povo em geral (versículo 24), porque o destino dos rebeldes foi extremamente duro. O solo se abriu e tragou a Corá, Datã e Abirão, juntamente com suas famílias (versículo 32). De igual forma o Senhor fez descer fogo dos céus que consumiu os 250 líderes do povo que os apoiaram (versículo 35).

Seria de se esperar que o povo tivesse entendido que Deus desaprovava completamente a rebelião de Corá e outros, mas não foi isso que aconteceu. Estavam todos tão endurecidos que pela manhã teve início nova rebelião popular com todos se levantando contra Moisés e Arão (versículos 41 e 42). Desta feita foi o próprio Deus que interviu, mandando que eles saíssem do meio da congregação para que Ele os pudesse destruir a todos.

Mais uma vez esperaríamos pela intercessão de Moisés em prol do povo, mas impressiona aqui o fato dele ter se adiantado a Deus, que já mandara uma praga no meio do povo, pedindo a Arão que se pusesse no meio deles com seu incensário fazendo expiação pelo povo. Só desta forma Deus parou a praga, apesar dela chegar a consumir 14.700 pessoas. Considerando as mortes anteriores, o total de mortos decorrentes da rebelião de Corá, Datã e Abirão chegou a umas 15 mil pessoas.

Números 17

Versículos 1 a 13

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.
3	Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.
4	E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.
5	O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.

6	Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão.
7	Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.
8	No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava amêndoas.
9	Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.
10	Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram.
11	E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.
12	Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos.
13	Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?

Ainda no âmbito da rebelião de Corá, Datã e Abirão, não obstante a morte dos 250 líderes, que acusavam Moisés de estar usurpando o poder sacerdotal para o seu irmão, ficara pendente a comprovação de que Deus efetivamente escolhera a família de seu irmão Arão com este intuito. Este capítulo narra exatamente a providência divina neste sentido.

Trata-se de uma solicitação divina de que o representante de cada tribo apresentasse um bordão para que Deus mostrasse através do mesmo qual o seu eleito, para que não houvesse mais dúvida neste sentido (versículos 2 a 6).

Assim foi feito, todos os bordões foram colocados diante de Deus e Este fez florescer o bordão de Arão, representante de Levi.

Os versículos 12 e 13 não deixam claro aquilo que o povo está dizendo. Aparentemente eles reconhecem que Arão é o único que pode se aproximar de Deus, principalmente tendo em vista a morte recente de todos os que tentaram fazê-lo, mas parece haver uma crítica, que reconhece o risco de lidar com um Deus dessa natureza.

Números 18

Versículos 1 a 32

1	Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao vosso sacerdócio.
2	Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho.
3	Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles, nem vós.
4	Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém, não se chegará a vós outros.
5	Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel.
6	Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.
7	Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e ao que estiver para dentro do véu, isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.
8	Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.
9	Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.
10	No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.
11	Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.
12	Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao SENHOR, dei-as a ti.
13	Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.
14	Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua.
15	Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.
16	O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17	Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.
18	A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.
19	Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.
20	Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.
21	Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.
22	E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.
23	Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.
24	Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.
25	Disse o SENHOR a Moisés:
26	Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.
27	Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.
28	Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.
29	De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.
30	Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.
31	Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.
32	Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Este capítulo parece ser a resposta à pergunta ou à crítica mal formulada pelos filhos de Israel nos versículos 12 e 13 do capítulo 17. Deus se dirige diretamente a Arão, e não a Moisés, informando ser dele e de seus filhos, os sacerdotes, a responsabilidade de qualquer ofensa que seja cometida contra o tabernáculo (versículo 1). Eles poderiam usar o apoio dos levitas, mas estes tampouco pode ser chegar a qualquer dos objetos e utensílios dos lugares santo e santíssimo.

Era função deles, ainda, impedir que qualquer estranho se aproxime das coisas sagradas, pois eles seriam imediatamente mortos.

Assim sendo, a responsabilidade de todo o serviço de mediação de sacrifícios era única e exclusivamente dos sacerdotes (versículo 7).

Nos versículos 8 a 19 Deus continua a falar diretamente a Arão, definindo a sua parte nas ofertas do filhos de Israel, quais as que podem e devem ser comidas apenas por ele e seus filhos no lugar santo e quais as que poderiam ser levadas para casa para compartilhar com a família.

Nos versículos 20 a 24 Deus informa a Arão que eles não têm qualquer herança entre os filhos de Israel, mas que os dízimos do povo serão dados aos levitas como remuneração pelo seu trabalho na tenda da congregação.

Já nos versículos 25 a 32 há instruções que Moisés deveria dar aos levitas, informando que tampouco eles têm herança entre os filhos de Israel, mas que o trabalho deles era remunerado pelos dízimos, dos quais eles próprios também devem dar dízimos a serem pagos ao Sumo Sacerdote e a seus filhos. Esta, então, é a remuneração paga ao sacerdócio.

Números 19

Versículos 1 a 22

1	Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
2	Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.
3	Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.
4	Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.
5	À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará.
6	E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofos carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.

7	Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde.
8	Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.
9	Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado.
10	O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.
11	Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.
12	Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo.
13	Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.
14	Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.
15	Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.
16	Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias.
17	Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso.
18	Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura.
19	O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.
20	No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo.
21	Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.
22	Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à tarde.

Vimos até aqui que havia várias maneiras das pessoas se tornarem cerimonialmente impuras. O simples fato de tocar um animal morto tornava a pessoa impura. Ela deveria lavar-se e esperar até o cair do dia, quando, então, estaria novamente pura. Outra impureza resolvida no mesmo dia era, por exemplo, aquela causada por uma relação sexual. Havia, contudo, casos mais graves, como por exemplo uma doença de pele (chamada genericamente de lepra), que, uma vez curada, exigia uma semana de espera e um pesado sacrifício ao final.

Neste capítulo, o tipo de imundície tratado é aquele causado pelo contato com um ser humano morto. Bastava para tanto, que a pessoa adentrasse uma casa onde houvesse um morto, mesmo que não chegasse a tocá-lo (versículo 14). Essa impureza era considerada grave e a purificação para a mesma era rígida, conforme indicado neste capítulo. A participação da pessoa impura numa cerimônia do tabernáculo poderia, inclusive, levar à morte.

Para todos os casos de contaminação ou impureza desse gênero, foi provida aqui uma solução de purificação que não exigia um sacrifício ao final, ou seja, não havia custos adicionais envolvidos.

Era necessário para tanto, contudo, que houvesse um estoque de cinzas de uma novilha vermelha, queimada para este fim específico, que ficavam guardadas fora do arraial, para a elaboração de água purificada.

Os primeiros 10 versículos deste capítulo versam sobre o preparo dessas cinzas, a partir de uma novilha vermelha em perfeitas condições e sobre a qual jamais tenha sido colocado jugo. Ela seria entregue ao filho mais velho do Sumo Sacerdote, que a imolaria fora do arraial, trazendo a seguir o seu sangue para espargi-lo 7 vezes na frente da tenda da congregação.

Depois disso todo o animal seria queimado inteiro com sangue e tudo até virar pó. Eleazar, no caso, lavaria suas roupas e ficaria impuro até à tarde, o mesmo ocorrendo com quem tivesse ajudado com a queima do animal e também com aquele que tivesse colhido e armazenado as cinzas, que ficariam guardadas fora do arraial.

Toda vez que alguém fosse contaminado por um morto humano, essa pessoa se lavaria e preparar-se-ia para ela água purificada, que consistia de água misturada com parte daquelas cinzas. Essa pessoa seria aspergida por essa água no terceiro e no sétimo dias e somente assim ficaria purificada.

O versículo 12 deixa claro que não bastava esperar 7 dias pela purificação, se a pessoa não fosse aspergida no terceiro e no sétimo dias, ela simplesmente continuava impura. Além disso, se nessas condições ela participasse de alguma cerimônia no santuário, essa pessoa seria eliminada da comunidade de Israel (versículo 20). O exato significado dessa eliminação pode ser a expulsão da comunidade, mas muitos acham que implica em morte súbita aplicada pelo próprio Deus (/25/, pág. 154).

Devo confessar que se eu mesmo fosse apresentado a uma cerimônia destas fora do contexto bíblico, creio que a tomaria por um ato de magia negra ou similar, porque é exatamente isso que ela parece. Chamamos a atenção, todavia, para o fato de que a escolha desta novilha tem os mesmos requisitos que as de um sacrifício do tipo descrito no início do livro de *Levítico* e que o sacrifício é feito nos mesmos moldes de um holocausto normal. Trata-se de um sacrifício; portanto, normal, provido por Deus com uma finalidade específica, para uma ocorrência que seria repetida centenas de milhares de vezes nos 40 anos a seguir (todo o povo com mais de 20 anos na saída do Egito tombaria morto no deserto), para o que Deus teve misericórdia deles e simplificou, tremendamente, o ritual de purificação.

Por mais estranho que possa parecer, portanto, trata-se de uma tremenda demonstração da graça de Deus para com o povo de Israel.

Só para fins de registro, é interessante ressaltar que o autor do livro de Hebreus registra esse tipo de purificação ao ressaltar em *Hebreus 9.13-14*, que o sangue de Jesus tem poder purificador ainda maior que o das cinzas de uma novilha, pelo que purifica não apenas os nossos corpos, mas também as nossas consciências (corpo e alma).

Números 20

Versículos 1 a 29

1	Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.
2	Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão.
3	E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!
4	Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?
5	E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?
6	Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.
7	Disse o SENHOR a Moisés:
8	Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.
9	Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

10	Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?
11	Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.
12	Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.
13	São estas as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.
14	Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevivendo;
15	como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;
16	e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.
17	Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.
18	Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.
19	Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.
20	Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.
21	Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele.
22	Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor.
23	Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:
24	Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.
25	Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;
26	depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.
27	Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28	Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; morreu Arão ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.
29	Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Nós, servos do Senhor, inevitavelmente, nos entristecemos quando vemos um conservo nosso sendo derrotado diante de Deus. Neste capítulo, os nossos heróis do Êxodo: Moisés, Arão e Miriam, são todos derrotados, inclusive com a descrição da morte dos últimos dois. Trata-se, portanto, de um capítulo muito triste.

Aparentemente são passados já 40 anos desde a saída do povo do Egito e eles estão prestes a entrar na Terra Prometida. Nosso mapa da figura 3 mostra que levaram cerca de 38 anos dando uma “voltinha” de 200km e agora já estavam novamente em Cades, onde tinham se recusado a tomar posse da terra que Deus lhes prometera.

Miriam fazia parte do grupo que saíra do Egito com mais de 20 anos e certamente não estava entre os que se recusaram a entrar na terra, mas é sempre assim, os justos acabam pagando pelos erros dos injustos. Ela com cerca de 125 anos foi uma das últimas pessoas a cair no deserto, mas caiu.

Mais uma vez, nos versículos 2 a 5, o povo começa a murmurar contra Moisés e contra Arão por tê-los feito sair do Egito, desta feita por falta d’água, mas reclamando de tudo e Moisés, mais uma vez, leva o assunto a Deus.

Moisés estava triste pela morte da irmã e sua paciência certamente era menor que de costume, mas Deus nem falou em repreender o povo, simplesmente disse a ele para falar a rocha, que ele jorraria a água necessária.

Moisés, contudo, estava irritado, mas mesmo assim reuniu o povo diante da rocha indicada e ele e Arão começaram a berrar com o povo, no versículo 10, perguntando se eles, porventura, conseguiriam arrancar água daquela rocha. Não sabemos exatamente qual era a intenção deles com essa pergunta. Eles tanto podiam estar desafiando o povo em relação à água que sabiam que seria derramada, ou realmente duvidando de que esta brotaria simplesmente pelo comando verbal de Moisés. Seja como for Moisés, ao invés de falar à rocha, bateu nela duas vezes e as águas então jorraram (versículo 11).

Imediatamente, contudo, Deus disse aos dois que eles não tinham o direito de duvidar d’Ele e que da forma como agiram haviam deixado de santificá-LO diante do povo, motivo pelo qual nem eles adentrariam a Terra Prometida.

Claro que a primeira coisa que nos ocorre é o aparente excesso de Deus com os dois. Afinal, estavam ambos contristados pela morte de Miriam e já não aguentavam mais a reclamação daquele povo.

O problema todo é que Deus tinha sido traído. Ele concedera a Moisés algo que ninguém antes dele havia conhecido. Moisés conversava com Ele face a face, como quem conversa com um amigo (*Êxodo 33.11*) e, se isso não bastasse, Ele ainda havia concedido a Moisés conhecer os Seus caminhos, ou seja, participar da realização de Suas atividades (*Salmos 103.7*). Assim sendo, com tamanhos privilégios, uma vacilada desta natureza era inadmissível.

Nos versículos 14 a 21 Moisés tenta negociar com os edomitas (descendentes de Esaú) a passagem de Israel por suas terras, mas eles afinal não o permitiram, pelo que Moisés evitou o confronto contornando suas terras em direção ao Monte Hor (ver figura 3 acima).

Logo a seguir, nos versículos 22 a 29, temos a narrativa da morte de Arão no Monte Hor. Ele já tinha 123 anos e Deus havia determinado que fosse substituído por seu filho Eleazar. Subiram juntos a montanha, ele tirou suas roupas sacerdotais, que foram transferidas para seu filho, se deitou e morreu. Acho que dificilmente poderia haver uma morte mais tranquila que essa. Mesmo não entrando na Terra Prometida, seus anos de serviço no sacerdócio foram premiados com Deus levando-o para o descanso eterno de forma muito abençoada.

Números 21

Versículos 1 a 35

1	Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos.
2	Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.
3	Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.
4	Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho.
5	E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.
6	Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.
7	Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.
8	Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.

9	Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.
10	Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.
11	Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.
12	Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.
13	E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.
14	Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR: Vaebe em Sufa, e os vales do Arnom,
15	e o declive dos vales que se inclina para a sede de Ar e se encosta aos limites de Moabe.
16	Dali partiram para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.
17	Então, cantou Israel este cântico: Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!
18	Poço que os príncipes cavaram, que os nobres do povo abriram, com o cetro, com os seus bordões. Do deserto, partiram para Matana.
19	E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.
20	De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha para o deserto.
21	Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:
22	Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.
23	Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.
24	Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.
25	Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.
26	Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.
27	Pelo que dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifique-se, estabeleça-se a cidade de Seom!
28	Porque fogo saiu de Hesbom, e chama, da cidade de Seom, e consumiu a Ar, de Moabe, e os senhores dos altos do Arnom.

29	Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Quemos; entregou seus filhos como fugitivos e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.
30	Nós os assetamos; estão destruídos desde Hesbom até Dibom; e os assolamos até Nofa e com fogo, até Medeba.
31	Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.
32	Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e despossaram os amorreus que se achavam ali.
33	Então, voltaram e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.
34	Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.
35	De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

Neste capítulo já encontramos os israelitas tomando as suas primeiras cidades da Terra Prometida. Eles se encontravam ainda ao pé do Monte Hor, onde choraram a morte de Arão por 30 dias, quando foram atacados pelo rei de Arate (cidade pouco ao norte, ao lado de Berseba), que levou cativos de Israel alguns reféns. O povo votou destruir todas as cidades do reino se Deus os entregasse em suas mãos e assim foi.

Logo a seguir, contudo, temos mais um ato de rebeldia dos filhos de Israel, com o povo falando novamente contra Deus e contra Moisés (versículos 4 a 9). Desta feita Deus optou por puni-los, mandando uma grande quantidade de serpentes venenosas, que picavam o povo, levando-os à morte. Imediatamente o povo reconheceu o seu pecado e implorou para que Moisés intercedesse por eles junto a Deus, pedindo para que as serpentes fossem removidas. Deus, em Sua infinita sabedoria, optou, todavia por outra solução. As serpentes continuariam a picar o povo, enquanto não saíssem dali (talvez estivessem em Zalmona ou Punom - ver figura 3), mas Moisés construiria uma serpente de bronze e a colocaria no topo de uma haste. Quem fosse picado e olhasse para a serpente de bronze sobreviveria, pois o veneno não faria efeito.

A importância desse evento reside não na solução inovadora de Deus, mas no fato de Jesus tê-lo usado para explicar a Nicodemos o que ele deveria fazer para nascer de novo. Em termos práticos, ele, Nicodemos, picado pela serpente (Satanás), poderia vencer o veneno do pecado se colocasse, de igual forma, a sua fé na cruz onde Jesus Cristo também seria levantado, olhando para ela como solução divina para remover o veneno da serpente: o pecado (*João 3.14-18*).

Nos versículos 10 a 20 o texto narra o avanço de Israel para o norte, cruzando o Rio Arnom, e chegando às terras que o rei Seom havia tomado dos moabitas. Ali os filhos de Israel fizeram a sua primeira conquista significativa do lado direito do Jordão (versículos 21 a 31).

O avanço do lado direito do Jordão continuou com a tomada das terras de Jazer (versículo de 32) e, finalmente, chegaram a Basã, terras do rei Ogue, que também foi derrotado com a conquista de terras que estendiam além do Mar da Galiléia (versículos 33 a 35).

Números 22

Versículos 1 a 41

1	Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.
2	Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;
3	Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel;
4	pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lamberá esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.
5	Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.
6	Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.
7	Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.
8	Balaão lhes disse: Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.
9	Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?
10	Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:
11	Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.
12	Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.
13	Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.
14	Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15	De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,
16	os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,
17	porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.
18	Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;
19	agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.
20	Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.
21	Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.
22	Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.
23	Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.
24	Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.
25	Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.
26	Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.
27	Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.
28	Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?
29	Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria.
30	Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não.

31	Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.
32	Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim;
33	a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida.
34	Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.
35	Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.
36	Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.
37	Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te?
38	Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.
39	Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.
40	Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.
41	Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.

Este capítulo contém uma parte da narrativa de Balaão, que foi convocado por Balaque para amaldiçoar os filhos de Israel. Devemos lembrar, todavia, que toda essa história é uma sequência de desacertos do início ao fim. Os moabitas eram descendentes de Ló, pelo que Deus não permitiria que Israel tomasse as terras deles. Por outro lado, tampouco houve qualquer ameaça do povo de Israel aos moabitas, de modo que não havia motivo para que estes se preocupassem com os israelitas.

Nada sabemos sobre os antecedentes de Balaão, mas este era um servo do Senhor, que foi sendo progressivamente seduzido pela sua própria ganância, pelo que tudo isso poderia ter sido evitado se ele tivesse aceitado o “não” de Deus como uma resposta definitiva.

Tendo feito essas ressalvas, é claro que não cabe aqui repetir a história, mesmo porque é muito conhecida até das crianças, devido à forma como Deus permite que a mula de Balaão fale, mas vale a pena ressaltar os principais erros.

No caso de Balaão, ele agiu corretamente ao despedir os primeiros mensageiros, depois que Deus respondeu dizendo que o povo que ele deveria amaldiçoar era por ele bendito. Os problemas dele começaram, contudo, quando ele não mandou embora imediatamente o segundo grupo de embaixadores de Balaque. Ao pedir que ficassem enquanto ele novamente consultasse a Deus, ficou claro que ele estava esperançoso de que Deus mudasse de ideia, permitindo a ele fazer um ganho com sua palavra de maldição contra eles.

Certamente ele terá se alegrado muito quando Deus permitiu que ele fosse, mas o versículo 22 deixa muito claro que a partir desse ponto Deus estava apenas provando a Balaão, por estar irado contra ele. Claro que essa palavra provando não considera a onisciência de Deus, que já sabia até onde a ganância de Balaão o levaria, pelo que obviamente tratava-se do início do fim dos trabalhos de Balaão a serviço de Deus.

É muito importante, portanto, que aprendamos essa lição, antes de mais nada. Deus não é homem para se enganar e mudar de ideia. O que Ele esperava de Balaão era obediência e não uma tentativa de manipulá-IO.

O restante desse capítulo narra a ida de Balaão para encontrar-se com Balaque, sua decisão de continuar a viagem mesmo depois de ver que o anjo do Senhor se opunha e finalmente seu encontro com Balaque, que pediu a ele para amaldiçoar os israelitas.

Números 23

Versículos 1 a 30

1	Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.
2	Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.
3	Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.
4	Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.
5	Então, o SENHOR pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim.
6	E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.
7	Então, proferiu a sua palavra e disse: Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe, dos montes do Oriente; vem, amaldiçoa-me a Jacó, e vem, denuncia a Israel.

8	Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?
9	Pois do cimo das penhas vejo Israel e dos outeiros o contemplo: eis que é povo que habita só e não será reputado entre as nações.
10	Quem contou o pó de Jacó ou enumerou a quarta parte de Israel? Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o dele.
11	Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste.
12	Mas ele respondeu: Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?
13	Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoa-mo dali.
14	Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.
15	Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.
16	Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.
17	Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?
18	Então, proferiu a sua palavra e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; escuta-me, filho de Zipor:
19	Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?
20	Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.
21	Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o SENHOR, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.
22	Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem.
23	Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!
24	Eis que o povo se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deita até que devore a presa e beba o sangue dos que forem mortos.
25	Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.
26	Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei?
27	Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoas.

28	Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que olha para o lado do deserto.
29	Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.
30	Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

Neste capítulo vemos Balaão cometendo mais duas vezes o mesmo erro que cometera ao aceitar acompanhar os mensageiros de Balaque. Balaque pediu a ele que amaldiçoasse o povo de Israel e ele armou as suas ofertas a Deus, enquanto esperava que Este comparecesse com aquilo que diria. Conforme era de se esperar, Deus mandou que ele abençoasse e ele o fez, não obstante a irritação de Balaque. Quando este, então, o convida para ver o povo de outro ângulo de onde porventura Deus concordaria em amaldiçoá-lo, Balaão jamais poderia ter consentido. Ele foi tão tolo quanto Balaque achando que talvez Deus mudasse de ideia, como fizera antes (embora não o tenha feito).

Quando a segunda maldição também acaba sendo expressa em termos de bênção, mais uma vez Balaque se irrita, mas se dispõe a tentar uma terceira vez. Totalmente inacreditável, contudo, é que Balaão concorde.

Obviamente Balaão estava pagando para ver, mas essa não deveria ser nunca a atitude do servo do Senhor que já sabe de antemão a Sua vontade.

Números 24

Versículos 1 a 25

1	Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.
2	Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.
3	Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos;
4	palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:
5	Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas são as tuas moradas, ó Israel!
6	Como vales que se estendem, como jardins à beira dos rios, como árvores de sândalo que o SENHOR plantou, como cedros junto às águas.

7	Águas manarão de seus baldes, e as suas sementeiras terão águas abundantes; o seu rei se levantará mais do que Agague, e o seu reino será exaltado.
8	Deus tirou do Egito a Israel, cujas forças são como as do boi selvagem; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e, com as suas setas, os atravessará.
9	Este abaixou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.
10	Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas. Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três vezes, somente os abençoaste.
11	Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas.
12	Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:
13	ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspassar o mandado do SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar, isso falarei?
14	Agora, eis que vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos últimos dias.
15	Então, proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,
16	palavra daquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:
17	Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.
18	Edom será uma possessão; Seir, seus inimigos, também será uma possessão; mas Israel fará proezas.
19	De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.
20	Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será destruição.
21	Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse: Segura está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.
22	Todavia, o queneu será consumido. Até quando? Assur te levará cativo.
23	Proferiu ainda a sua palavra e disse: Ai! Quem viverá, quando Deus fizer isto?
24	Homens virão das costas de Quitim em suas naus; afligirão a Assur e a Héber; e também eles mesmos perecerão.

25 Então, Balaão se levantou, e se foi, e voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

A favor de Balaão, ele, desta feita, não sacrificou novamente 7 animais à espera da palavra do Senhor. Sabendo que Deus queria que ele abençoasse, ele começou imediatamente a fazê-lo, provocando mais uma vez a ira de Balaque, que resolveu mandá-lo para casa de mãos vazias. Desta vez ele disse, profeticamente, que de Israel se levantaria um rei que esmagaria outro de nome Agague, o que sabemos ter acontecido nos dias de Saul, primeiro rei de Israel, séculos mais tarde, por ordem divina, pronunciada contra os amalequitas.

Obviamente Balaão não reclamou da decisão de Balaque e lembrou que ele já dissera aos seus representantes que não poderia proferir palavras diferentes daquelas que Deus pusesse em sua boca.

Mesmo assim, ele pediu que Balaque ouvisse o restante das profecias que ele pronunciaria sobre o futuro de Israel e Moabe, o que ele efetivamente fez nos versículos 17 a 25. Os versículos iniciais (17 a 19) parecem uma referência clara ao período de expansão do reino de Davi, mas os comentaristas apresentam as mais variadas interpretações para os versículos de 20 a 25.

Provérbios 3

Versículos 1 a 10

1	Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;
2	porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.
3	Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração
4	e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.
5	Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.
6	Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
7	Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;
8	será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.
9	Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda;
10	e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

Estes primeiros 10 versículos exaltam a estabilidade e a serenidade com que vivem as pessoas que priorizam a sabedoria divina, buscando a Deus em primeiro lugar de suas vidas.

Confiar no Senhor de todo o coração e não em entendimento próprio faz com que as veredas do homem sejam retas e que sua saúde não seja abalada por preocupações. Honrá-IO por amor e através dos bens que Ele mesmo nos dá, faz com que Ele tenha prazer em encher os nossos celeiros.

Versículos 11 a 20

11	Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.
12	Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.
13	Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;
14	porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.
15	Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.
16	O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.
17	Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz.
18	É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm.
19	O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus.
20	Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho.

Deus quer que encontremos a verdadeira sabedoria, pelo que nos repreende e castiga nossos erros pois é um Pai que nos ama e nos quer bem. Felizes somos nós quando a encontramos.

Ela representa o que há de mais valor nesta vida. É através dela que encontramos a paz em nossas vidas e a verdadeira felicidade que Ele planejou que tivéssemos.

Versículos 21 a 35

21	Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;
22	porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço.

23	Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24	Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave.
25	Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier.
26	Porque o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos.
27	Não te furtas a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo.
28	Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo.
29	Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente.
30	Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal.
31	Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos;
32	porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade.
33	A maldição do SENHOR habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa.
34	Certamente, ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes.
35	Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia.

A verdadeira sabedoria, a dEle, traz consigo o bom ciso, a vida que vale a pena, o caminho seguro para os nossos pés, o sono tranquilo quando nos deitamos e a certeza de que Ele nos protege de todas as ciladas dos nossos inimigos.

Faz com que sejamos misericordiosos e complacentes, que desejemos o bem dos outros e que não tenhamos inveja de nada que pertença a terceiros. Faz com que sejamos humildes na medida em que Ele nos exalta com graça e honra no momento propício.

Provérbios 4

Versículos 1 a 9

1	Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento;
2	porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino.
3	Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe,
4	então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;

5	adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.
6	Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.
7	O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.
8	Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;
9	dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

Kidner (/26/, págs. 64 e 65) divide esse capítulo conforme feito aqui, dizendo que se refere a 3 fases da peregrinação do homem na Terra. A primeira diz respeito à sua “busca” por sabedoria divina. Salomão trata os seus leitores aqui como filhos (versículo 1), lembrando-se dos ensinamentos que recebia de Davi, seu pai (versículo 3).

Este insistia com ele que a sabedoria era a coisa mais importante a ser adquirida, mais valiosa do que todos os seus bens (versículo 7) e que, abraçando-se a ela, teria um diadema de graça sobre a sua cabeça, que se tornaria numa coroa de glória.

Versículos 10 a 19

10	Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.
11	No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.
12	Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.
13	Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.
14	Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.
15	Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;
16	pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;
17	porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.
18	Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.
19	O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.

Tendo encontrado a sabedoria, o segundo passo era uma “escolha” totalmente pessoal: podemos optar por segui-la ou simplesmente ignorá-la e seguir o caminho dos perversos que conhecemos ao longo do caminho.

Por um lado, a sabedoria prolonga nossos anos, cria veredas retas para os nossos pés, fazendo-nos reter a instrução, enquanto, por outro, o caminho dos perversos nos leva para o mal, a impiedade e a violência.

Cabe a nós escolher entre um e outro.

Versículos 20 a 27

20	Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.
21	Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.
22	Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.
23	Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.
24	Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.
25	Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.
26	Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos.
27	Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Finalmente, em terceiro lugar, cabe a cada um de nós a “concentração” naquilo que a sabedoria ensina, ou seja, na “perseverança” nos seus ensinamentos.

No âmbito desses ensinamentos, nos deparamos com o maravilhoso versículo 23, que nos informa haver muitas coisas que devem ser guardadas, mas que a mais importante é a dos desejos do nosso coração. A sabedoria nos ensina a desejar coisas ligadas às fontes que jorram para a vida eterna. É justamente nelas que devemos perseverar.